

RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO BIANUAL DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO RS - 2015 A 2025 fonte: Emater/RS- ASCAR na 49ªEXPO

Estabelecimentos que destinam leite para industrialização

PERÍODO	2015	2017	2019	2021	2023	2025	Var.% 2015/2025
Nº ESTABEL.PROD	84.199	65.202	50.664	40.162	33.019	28.946	66
Variação %		22,6	22,3	20,7	17,8	12,3	
LT/VACA/DIA*	11,8	12,5	13,9	15,4	16,6	17	69,4
Variação %		7,1	10,5	10,4	6,3	3,9	
LITROS / ESTABEL.	173,1	173,5	213,6	278,2	317,2	363,3	109,8
Variação %		24,6	23,2	30,2	14	14,7	

*obs.:Número de Estabelecimentos de Produtores de Leite

**obs.: Quantidade de litros de leite por Estabelecimento

Fonte Emater-RS - Elaboração: www.terraviva.com.br

Análise dos Dados Principais

1. Queda Acentuada no Número de Estabelecimentos

. Entre 2015 e 2025, o número de estabelecimentos produtores de leite destinado à industrialização caiu 65,6%, passando de 84.199 para 28.946.

▪ Principais fatores:

▪ **Crise de competitividade:** Concorrência com importações de lácteos do Mercosul, especialmente leite em pó e queijos, que pressionaram os preços recebidos pelos produtores locais.

- **Custos de produção:** Aumento de insumos, mão de obra e desafios climáticos (ex.: secas que afetaram pastagens).

- **Êxodo rural e sucessão familiar:** Dificuldades em reter jovens na atividade, com 41,91% dos produtores citando a sucessão como obstáculo.

2. Aumento Significativo da Produtividade

- A produtividade por vaca/dia cresceu 69,4%, saltando de 11,8 litros/vaca/dia em 2015 para 17 litros em 2025.

- **Motivos:**

- **Profissionalização:** Adoção de tecnologias, melhoramento genético, manejo nutricional e capacitação técnica por meio da extensão rural (Emater/RS-ASCAR).

- **Concentração da produção:** Produtores restantes são em média maiores e mais tecnificados, com predominância de faixas de 200–500 litros/dia.

3. Crescimento do Volume Médio por Estabelecimento

- A produção média por estabelecimento aumentou 109,8%, de 173,1 litros/estabelecimento em 2015 para 363,3 litros em 2025.

- Isso indica que, apesar da redução no número de produtores, os que permanecem na atividade ampliaram sua escala e eficiência, garantindo a manutenção do volume total produzido no estado.

Contexto e Fatores Explicativos

1. Crise e Respostas Estruturais

- O setor enfrentou uma crise profunda, com perda de mais de 50 mil produtores entre 2015 e 2023.

- Em resposta, o governo do RS implementou políticas protecionistas, como a exclusão de benefícios fiscais para empresas que utilizam lácteos importados (Decreto 57.571/2024), visando proteger produtores locais.

2. Papel da Emater/RS-ASCAR

- **A instituição foi crucial na modernização do setor, por meio de:**

- Assistência técnica para ganho de eficiência.

- Programas de incentivo à juventude rural e à sucessão familiar.

- Relatórios socioeconômicos regionalizados, que orientam políticas públicas e investimentos estratégicos.

3. Regionalização da Produção

- **Dados de 2025 destacam polos regionais robustos:**

- Ijuí: Maior produtor (741,9 milhões de litros/ano).

- Santa Rosa (611,2 milhões) e Passo Fundo (577,5 milhões) também se destacam.

Considerações Gerais e desafios

- A cadeia produtiva do leite no RS passou por uma transformação estrutural, com concentração da produção em estabelecimentos maiores e mais tecnificados.

- Apesar do colapso no número de produtores, a produtividade e a produção média cresceram, sustentando o volume total destinado à industrialização.

- Desafios permanecem: Necessidade de políticas de preços justos, apoio à sucessão familiar e combate à concorrência desleal com importados.

- A Emater/RS-ASCAR segue como ator vital na promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ações alinhadas às vocações regionais.

Análise Descritiva da Evolução da Cadeia Produtiva do Leite no RS (2015-2025)

1. Número de Estabelecimentos Produtores

- **Queda Acelerada:** Entre 2015 e 2025, o número de estabelecimentos caiu 65,6% (de 84.199 para 28.946), com reduções bianuais consistentes:

- 2015-2017: -22,6%
- 2017-2019: -22,3%
- 2019-2021: -20,7%
- 2021-2023: -17,8%
- 2023-2025: -12,3%

- **Interpretação:** A desaceleração recente na redução (12,3% vs. mais de 20% anteriormente) sugere um possível início de estabilização, mas ainda reflete concentração produtiva e êxodo rural.

2. Produtividade (Litros/Vaca/Dia)

- **Crescimento Sólido:** Aumento de 69,4% no período (de 11,8 L/vaca/dia para 17,0 L/vaca/dia).

- 2015-2017: +7,1%

- 2017-2019: +10,5%
 - 2019-2021: +10,4%
 - 2021-2023: +6,3%
 - 2023-2025: +3,9%
- **Interpretação: A desaceleração progressiva do crescimento (de 10,5% para 3,9%) indica que ganhos de produtividade podem estar se aproximando de limites técnicos ou econômicos.**

3. Volume Médio por Estabelecimento (Litros/Estab.)

- **Expansão Acelerada:** Crescimento de 109,8% (de 173,1 Litros/estab. para 363,3 Litros/estab.).
 - 2015-2017: +0,2% (estagnação inicial)
 - 2017-2019: +23,2%
 - 2019-2021: +30,2% (pico de modernização)
 - 2021-2023: +14,0%
 - 2023-2025: +14,7%

- **Interpretação: A aceleração pós-2017 reflete a combinação de maior produtividade por vaca e escala dos estabelecimentos remanescentes.**

Com base nas tendências dos últimos quadriênios (2021-2025) e considerando a desaceleração progressiva das variáveis:

1. Número de Estabelecimentos

- **Tendência:** Queda anual média de - 6,15% (metade da variação bianual 2023-2025).

- **Projeção 2027:**

Passando de 28.946 em 2025 para 25.500 estabelecimentos

2. Produtividade (L/Vaca/Dia)

- **Tendência:** Crescimento anual médio de 1,95% (metade da variação 2023-2025).

- **Projeção 2027:**

Passando de 17,0 litros/vaca/dia em 2025 para 17,7 Litros/vaca/dia em 2027

3. Volume por Estabelecimento (L/Estab.)

- **Tendência:** Crescimento anual médio de 7,35% (metade da variação 2023-2025).

- **Projeção 2027:**

Passando de 363,3 litros/estab. em 2025 para 420,0 Litros/estab.

Resumo da Projeção 2027 versus. 2025

Indicador 2025 Projeção 2027 Variação Esperada:

Nº Estabelecimentos 28.946 ~25.500 -11,9%

Litros/Vaca/Dia 17,0 ~17,7 +4,1%

Litros/Estabelecimento 363,3 ~420,0 +15,6%

Conclusão;

A cadeia produtiva do leite no RS deve manter até 2027 a tendência de:

- Concentração produtiva (menos estabelecimentos, porém maiores).
- Ganhos marginais de produtividade (limites biológicos e técnicos).
- Aumento do volume médio por produtor (+15,6%), reforçando a eficiência dos que permanecem na atividade.

OBS.: Há uma forte impressão de que produtores menores de 200 litros de leite dia, caso tenham maior acesso a informações simples e assistência técnica presencial, de pelo menos 1 vez por mês, teriam condições de chegarem aos 200 litros dia sem grandes investimentos, apenas operando os manejos do rebanho:

Como por exemplo: Selecionar e descartar animais improdutivos; fazer melhoria reprodutiva; havendo condições financeiras melhorar a alimentação das vacas e recrias; observar mais a saúde animal; promover maior conforto etc. Fazer anotações diárias sobre os principais manejos e resultados e enviá-los para a assistência técnica. Pelo fato que esses manejos todos exijam menores investimentos financeiros de imediato, talvez seja a razão provável por que inicialmente com poucos recursos esses produtores de produção menores de 200 litros dia tiveram nos primeiros anos um desempenho maior para alavancar uma produtividade, produção maior e assim, diminuindo custos puderam permanecer na atividade, cresceram, apropriaram um perfil mais consciente efetivamente que além de gostar observou que os resultados são bons e animadores que os levaram ao interesse em permanecer na

produção e desejarem crescer, enfim, iniciaram a organização de seus ativos que é terra, rebanho e aprimoram seus conhecimentos sobre a atividade

Mas na medida que esse produtor crescer e ultrapassar os 200 litros de leite e avançarem versus os 500 litros/dia, vão necessitar de maior assistência técnica, melhores condições para contraírem financiamentos, por exemplo, taxa de juro negativa e de mais longo prazo. Assim, vão poder melhorar a genética de seu rebanho; recuperação de pastagens; compra de máquinas e equipamentos; Aquisição de novilhas com boa origem e prenhas para reposição e crescimento mais rápido visando aumento da escala; produtividade, e sobretudo maior renda líquida que será a o maior estímulo para o seu crescimento.

Sem dúvida, caso esse produtor chegar nesse estágio terá transformado sua vida e encontrado o perfil de produtor e, se tornado profissional, fato que irá moldar e transformar a atividade, tornando a mais produtiva e certamente o problema da sucessão familiar encontre uma solução natural, tranquila e atrativa para os jovens continuarem desenvolvendo os ativos herdados da família.

Obs.: Crises climáticas, oscilações de mercado ou políticas públicas podem alterar estas projeções.

Fonte: Para acesso ao relatório completo com dados regionalizados, consulte a biblioteca virtual da Emater/RS. Fonte: Emater/RS-ASCAR na 49ª EXPOINTER (03/09/2025) –

Apresentação, elaboração tabela e análises finais: www.terraviva.com.br